

Ministério do Turismo apresenta

ESTANTE DE HISTÓRIAS

CARTILHA DO PROFESSOR



ESTANTE DE HISTÓRIAS



Amigo(a) professor(a),

A Estante de Histórias é uma das iniciativas culturais desenvolvidas pela VR Projetos e viabilizada através da Lei Federal de Incentivo à Cultura por intermédio da Secretaria Especial da Cultura. Essa Lei permite que empresas e pessoas físicas destinem parte do seu imposto de renda a ações como essa para benefício da população. Esse projeto tem como objetivo principal promover a leitura através da doação de livros e da capacitação de professores para se tornarem agentes da leitura. Para tanto, disponibiliza para escolas públicas uma estante personalizada com ilustrações que despertem na criança o interesse em conhecer os livros e o prazer da leitura.

O acervo doado contém 50 títulos de alguns dos melhores livros infantis disponíveis no mercado, sendo dois exemplares de cada para que você possa desenvolver diversas atividades de leitura com seus alunos. O móvel que compõe o projeto ESTANTE DE HISTÓRIAS foi pensado para ser utilizado como peça “mágica” de apoio aos professores e bibliotecários das instituições beneficiadas. Além de servir para armazenar os novos livros, também foi desenvolvido para conquistar os pequenos leitores que se encantam com a linda estante amarela.

Após a entrega da estante, o projeto oferece atividades para os alunos e professores das cidades beneficiadas. Esses eventos têm como objetivo estimular e facilitar o trabalho com o livro em sala de aula para formar novos leitores. Para tornar as atividades de leitura ainda mais divertidas, a parte superior da estante foi pensada para se transformar em um teatro de dedoches. Nela há um compartimento que armazena os elementos lúdicos que vão compor este espaço: são diferentes dedoches relacionados ao acervo, instrumentos sonoros e uma cortina para o palco, tudo pensado nos mínimos detalhes para enriquecer e possibilitar atividades que vão dar vida à dramatização e à interpretação das narrativas. Além de tudo isto, ainda tem um belo tapete de borracha para atividades de leitura ao ar livre.

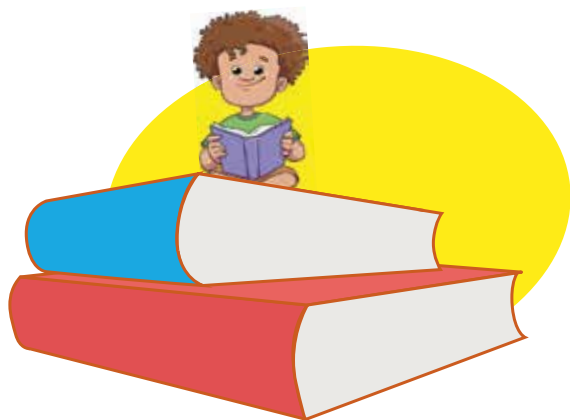
Desejamos que o projeto seja um belo instrumento a todos envolvidos!



ESTANTE DE HISTÓRIAS

Objetivos

- Equipar as escolas com bons livros para incentivar a leitura;
- Promover a leitura e a sua democratização através da doação de acervos para escolas públicas, bibliotecas, brinquedotecas de hospitais ou outras instituições que atendam crianças;
- Realizar oficinas com projetos pedagógicos voltados à prática da leitura e melhoria da escrita;
- Incentivar e vivenciar técnicas criativas de leitura e escrita;
- Ampliar conhecimentos sobre a literatura direcionada ao público infantil;
- Identificar e utilizar elementos constitutivos das narrativas;
- Facilitar e estimular o trabalho do professor;
- Disponibilizar um móvel e materiais lúdicos de apoio para escolas e professores;
- Incentivar o prazer de ler, hábito que vem perdendo espaço em meio a tantos outros estímulos disponíveis para as crianças atualmente (internet, jogos, TV);
- Proporcionar ao professor a troca de experiências com os colegas;
- Estimular o aluno a disseminar o hábito de leitura em casa;
- Oferecer atividades presenciais e on-line para capacitação de professores e para estimular o hábito da leitura entre os alunos;
- Disponibilizar ferramentas e recursos que facilitem ao professor o desenvolvimento de atividades on-line para seus alunos.





A Literatura está presente desde que a criança começa a se comunicar, partindo-se do fato de que cada interação com a realidade é o resultado de uma elaboração da relação sujeito/mundo, baseada em dois tipos de dados: nos dados concretos e nos dados de construção interna, emocionais, ligados à psiquê, à fantasia e à criatividade. Portanto, enquanto universo criativo, a realidade ficcional torna-se um dos elementos fundamentais na construção do indivíduo e de seu grupo e, por isso, as propostas metodológicas oferecidas às crianças devem incluir, desde cedo, a presença das artes – pois a arte liberta, a arte dá asas, a arte ajuda a entender o mundo.

As novas – e muitas vezes surpreendentes – percepções do mundo e de suas complexas relações, apresentadas pelas artes, precisam abrir espaço na escola para serem experimentadas e partilhadas entre professor e aluno. No entanto, abrir as portas dessa sensibilidade diferente que se pauta pela capacidade imaginativa, pela criatividade, pelo convívio com a fantasia, pela valorização da imaginação é uma tarefa nem sempre fácil.

Como descobrir maneiras de vivenciar esta experiência única que é a descoberta da possibilidade inesperada, do maravilhamento pelo novo olhar, pela nova forma de pensar e de pensar-se no mundo? No caso da literatura, é preciso mais do que apenas apresentar o livro às crianças, embora esse seja o primeiro passo importante.

O papel do(a) professor(a) é decisivo para que essa relação se estabeleça. Ele(a) abre caminhos, mostra direções, desvenda os mistérios da leitura literária, interpretativa e rica.

Aliás, no mundo atual, o papel do(a) professor(a) se destaca cada vez mais. A quantidade de informação e o acesso a materiais de toda ordem, através da internet, exigem que se desenvolva uma grande capacidade leitora no usuário. Saber distinguir o que é importante do que é acessório, entender corretamente o que o texto diz nas linhas e nas entrelinhas, tudo isso depende da habilidade com que o sujeito analisa o texto. Portanto, o trabalho do(a) professor(a) no contato e na apreciação dos textos será decisivo para a instrumentalização do sujeito leitor em sua caminhada pelo mundo.

Além disso, é necessário que o(a) professor(a) também leia e desenvolva sensibilidade para selecionar textos adequados aos interesses da faixa etária de seus alunos e, em particular, de cada uma das turmas com as quais trabalha em cada período de sua vida profissional. Mais do que isso, é preciso descobrir como encantar esse aluno, como facilitar esse contrato que se estabelece entre autor e leitor através do texto.

Nesta cartilha, procuramos apresentar um conjunto de sugestões que poderão embasar algumas ações criativas, ações que respeitam a obra de arte literária e permitirão que o leitor participe de modo mais efetivo do universo ficcional.

Basicamente vamos explorar quatro elementos do texto literário:

- a) Temáticas: os assuntos abordados pelo texto;
- b) Personagens: os seres com os quais a narrativa acontece;
- c) Noções de sequência narrativa: o encadeamento e desenvolvimento das ações narrativas;
- d) Noções de espaço ficcional: o ambiente da narração e seus elementos constitutivos.

Cada atividade proposta nas sugestões de trabalho considera, é claro, a utilização potencial de todos os elementos do texto de cada livro, mas – para fins didáticos – vai centrar-se em um ou dois deles. O objetivo final de nosso trabalho é que cada educador, estimulado pela enorme gama de possibilidades que cada texto pode oferecer, exercite a reprodução das atividades propostas, reaplicando-as a novos textos de sua própria escolha, e que seja capaz de criar – ele também – atividades modeladas a partir deste novo olhar criativo.

Prof^a/escritora Maria Eunice G. Barbieri (Marô)



Antes de Começar...

A forma de trabalho que propomos apresenta o momento da leitura como a oportunidade de encantar-se com o mágico, o maravilhoso, o surpreendente. Quando se trabalha com literatura, deve-se evitar usar o texto como pretexto para o desenvolvimento de outro conteúdo que não seja o prazer de percorrer uma história, procurando entendê-la e interpretá-la a partir de nossas próprias vivências. Por isso, adicionamos a esse momento a construção de elementos lúdicos, em forma de pequenas dobraduras, que vão reafirmar o caráter liberatório da arte da palavra, deixando o texto valer por si mesmo e oferecendo ao leitor a oportunidade de participar também desse universo ficcional.

A dobradura é fácil de fazer, depende apenas da criatividade do(a) professor(a) para elaborá-la e funciona com folhas comuns que são de fácil acesso em qualquer escola. Quando trabalhamos com dobraduras, estamos praticando atividades prazerosas que desenvolvem, paralelamente, noções importantes de espaço, de tamanho e de lateralidade. Além disso, a fruição de um texto não se acaba após a leitura. Pelo contrário, ela permanece em nós, adicionada a nossa experiência de vida. E isso acontece frequentemente no universo infantil.

Exemplificando: quem constrói uma personagem e brinca com ela é capaz de entendê-la muito melhor. A personagem, nesse caso, pode permitir até a projeção do sujeito sobre o objeto construído. Assim, a fantasia acaba nos ajudando a entender melhor as características e diferenças em nós mesmos e nas pessoas que fazem parte do nosso cotidiano no mundo real.

É importante frisar que a experiência física da elaboração de cada recurso é fundamental para conferir à atividade o caráter lúdico que ela deve conter. De modo geral, as atividades serão feitas sempre em conjunto, tendo o(a) professor(a) como modelo.

O(a) professor(a) executará cada ação, procurando explicar claramente os procedimentos aos alunos. Importante também é que o(a) professor(a) aproveite o momento das construções para observar seus alunos, seus comportamentos, suas posturas, suas dificuldades, sua competência para resolução de problemas, enfim, toda uma gama de atitudes que lhe permitirá conhecê-los melhor.

menino que aprendeu a ver

Autora: Ruth Rocha

Ilustrações: Madalena Matoso

Editora: Salamandra - São Paulo - 5ª reimpressão

Comentários:

“O menino que aprendeu a ver” é um texto clássico de Ruth Rocha que se mantém atual desde seu lançamento e narra a história do menino João durante a aventura da alfabetização. De uma forma criativa e delicada, a autora acompanha o menino em suas descobertas, desvendando os mistérios da escrita.

Atividades:

Foi a temática desta narrativa que motivou a atividade a seguir que se chama: “Brincando com o código da linguagem”. Nela procuraremos mostrar às crianças, de um modo muito simples, que a linguagem é um código, estabelecido e aceito em determinado grupo. Aproveitando a experiência da leitura do livro de Ruth Rocha, mostraremos como funciona no Brasil o código da língua portuguesa, através das palavras, de seus significados e relações.

Iniciamos montando a Sacolinha das palavras que está descrita no passo a passo que segue. A elaboração deste recurso deve ser realizada pelo(a) professor(a) e seus alunos em ambiente que permita a utilização de tesoura, cola, lápis coloridos ou canetinhas. Ao final, em cada sacolinha haverá quatro pequenos retângulos que deverão ser usados da seguinte forma:

1) Em dois deles, propõe-se escrever duas palavras das quais a criança goste muito. A escolha é livre e depende apenas do gosto da criança. Escreve-se uma palavra em cada retângulo.

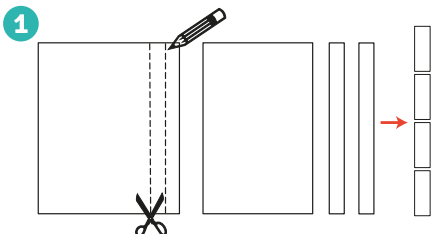
2) Em dois outros, inventar duas palavras bem malucas. É importante que a palavra seja absolutamente desconhecida.

3) Colocar as quatro palavras dentro da sacolinha.

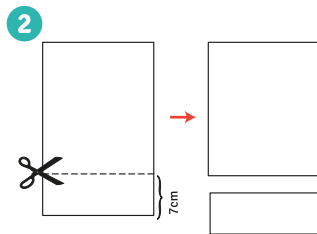
Agora que as sacolas já estão com as palavras, vamos à experiência propriamente dita. Cada criança será convidada a trocar a sacolinha com algum colega e a escrever um bilhete para a pessoa que lhe emprestou o material. O desafio será utilizar neste bilhete as quatro palavras colocadas na sacolinha. Ao final, as sacolinhas serão destruídas e cada criança vai se divertir com a leitura do bilhete que recebeu. Percebe-se que as palavras já conhecidas terão seu significado entendido claramente, mas as palavras que foram inventadas terão variados significados, dependendo do modo como foram colocadas no texto. Explica-se, pois, que para termos clareza ao elaborar um texto, seja falado ou escrito, é preciso conhecer os significados dos termos que usaremos. Ou seja, é preciso ampliar nosso vocabulário, conhecendo o maior número de palavras possível.

Esta atividade é divertida e ajuda a entender a utilização da linguagem como CÓDIGO. A criança vai perceber que sua língua é um sistema de sinais aos quais estão atribuídos sentidos e que a compreensão da mensagem vai depender do sentido que atribuímos às palavras-chave.

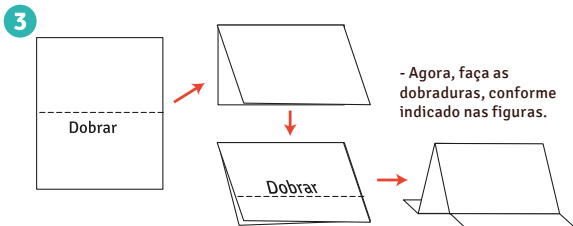
Começamos com a montagem de uma sacola especial: a sacola mágica que carrega carteira, fotos, documentos e...palavras!



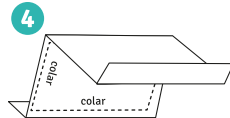
- Pegue uma folha de papel de desenho, tamanho ofício ou A4. Retire duas tiras de 2cm cada, como indicado no desenho.
- Uma das tiras deve ser cortada em quatro pedaços. Outra fica como está.



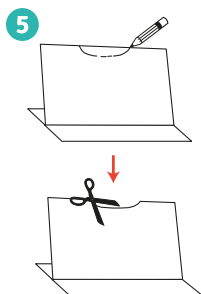
- No pedaço maior, meça 7cm de baixo para cima e recorte.



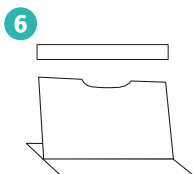
- Agora, faça as dobraduras, conforme indicado nas figuras.



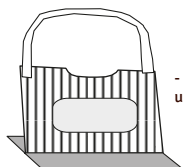
- Depois, abra a folha de montagem e passe cola nos locais indicados na figura. Sobreponha uma parte na outra para fechar a sacolinha.



- Desenhe e recorte um semicírculo no local indicado.



- Sabe aquela tira que ficou inteira? Agora vai ser a alça de nossa sacola.



- Finalizando, fazemos uma linda decoração!



- Para completar, coloque os quatro retângulos (que já estavam prontos lá no início) dentro da sacola e espere a orientação do(a) seu(sua) professor(a)!

A caligrafia de Dona Sofia

Autor: André Neves

Ilustrações: André Neves

Editora: Paulinas - São Paulo

Comentários:

André Neves é um conhecido e premiado ilustrador e escritor, de origem pernambucana, radicado em Porto Alegre há muitos anos. Sua produção como ilustrador é colorida e elegante e tem inspirado muitos outros ilustradores. Sua produção escrita tem toques de lirismo e delicadeza e os temas que desenvolve sempre emocionam os leitores.

André participa de atividades no mundo inteiro e suas obras já foram traduzidas para outras línguas. Tem especial destaque sua ligação com a Itália e com colegas italianos. Em suas palavras: “Faz tempo que confabulo imagens. Algumas ficam na imaginação, outras, saem para os livros. Nem sei quantos. Sou pura imagem. Risco e rabisco. Só sei ser assim. Como se alma ilustração, fosse. Um borrão desenhando pelo tempo. Um pouco pernambucano, um pouco gaúcho. Confabulando na vida muitas histórias.”

Atividades:

A temática do livro “A caligrafia de Dona Sofia” é especialmente dedicada à compreensão e divulgação da poesia. Dona Sofia, uma velhinha simpática que gosta muito de ler, vai decorando as paredes de sua casa com textos poéticos – para não os esquecer. E, com isto, o autor vai nos apresentando um panorama da poesia brasileira através dos tempos. Há poemas consagrados, há poemas de autores contemporâneos, muitos deles gaúchos, importantes para a cena literária do RS.

O mais importante, no entanto, é a forma como André propõe a disseminação poética da casa de Dona Sofia: o carteiro Ananias, que vai entregando poemas para as pessoas da cidade e acaba ficando amigo da velha senhora, ao mesmo tempo em que se descobre também poeta. Por isso, a atividade que propomos é de muita pesquisa e partilha de conhecimento.

Divide-se a turma em grupos de não mais que quatro (4) participantes. A professora propõe um conjunto de nomes de poetas, previamente selecionados e escolhidos de acordo com as características e possibilidades da turma. Fica combinado que cada grupo se encarregará de pesquisar vida e obra de cada poeta e de apresentar este material para a turma toda. Propõe-se também uma exposição de poemas.

Cada grupo escolhe três poemas do escritor pesquisado e coloca numa moldura previamente preparada (ver sugestão ao lado). Com este material, a turma organiza uma exposição, aberta a toda a escola.

Exposição Poética Criativa

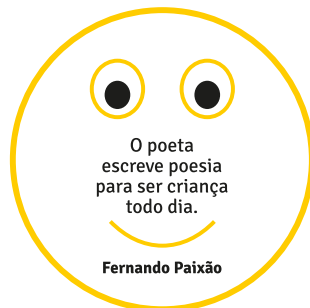
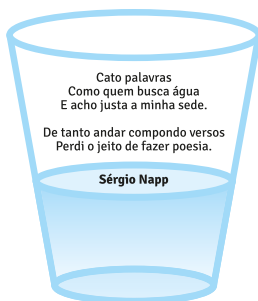
Para valorizar o trabalho de pesquisa e com o objetivo de divulgar poetas e poemas, vamos organizar uma exposição. Esta exposição contará com o trabalho criativo dos alunos leitores. Assim, para cada poema selecionado haverá um tipo de moldura.

Exemplificando:

Para o poema de Roseana Murray, retirado da capa do livro de André Neves, poderia se preparar a seguinte moldura:



Outras sugestões:



A princesa que não sabia chorar

Autora: Marô Barbieri

Ilustrações: Martina Schreiner

Editora: da Autora - Porto Alegre

Comentários:

M^a Eunice (Marô) G. Barbieri é professora, escritora e contadora de histórias. Como professora atuou dando aulas de Português e Francês no I e II graus. Sua admiração pela língua e pela cultura francesa já lhe permitiu contatos frequentes com a França, onde tem participado de seminários e encontros, desde 2013.

Por isso, quando foi convidada a participar do Salon du Livre - 2015, em Paris, fez esta publicação bilíngue que teve seu lançamento realizado no estande da Editora Père Castor, tradicional casa editorial francesa. Neste livro, a autora reflete sobre dois temas importantes: a capacidade de enfrentamento das perdas e a amizade.

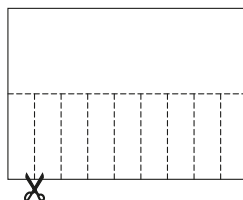
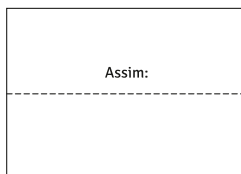
Atividades:

Nossa atividade começa com a montagem do POLVO SIMPÁTICO, conforme indicações do passo a passo ao lado. No momento em que todos estiverem com seus polvos montados, propõe-se:

- 1) Cada criança vai personalizá-lo:
 - a. Como é o seu nome?
 - b. O que ele gosta de fazer?
 - c. Do que ele não gosta?
 - d. Ele gostaria de namorar a princesa? Por quê?
- 2) Segue-se uma atividade de expressão oral onde as crianças poderão conversar sobre a continuidade da história. O que aconteceu depois do final do livro? Com a coordenação da professora, muitas propostas podem ser discutidas.
- 3) Cada criança poderá, então, escolher a proposta que mais gostou e escrever a continuação da história.
- 4) Finalizando: pode-se abrir uma atividade oral sobre a amizade, baseando-se no fato de que Gota Menina tornou-se amiga querida da princesa. Você também tem amigos(as) queridos(as)? Quem são eles(as)? O que os(as) amigos(as) gostam de fazer juntos?

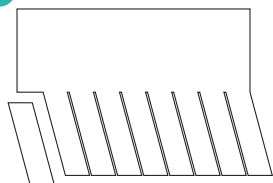
O Polvo Simpático

1



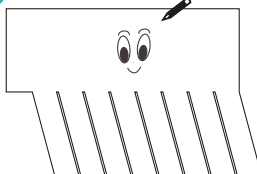
- Você vai trabalhar com uma folha de 15cm x 21cm.
- Primeiro, marque onde fica o meio da folha.
- Na parte de baixo da folha, marque nove tiras. Com uma tesoura, abra cada tira e faça uma franja.

2



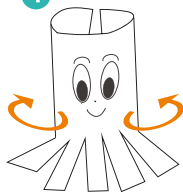
- A última tira da franja deve ser retirada.

3



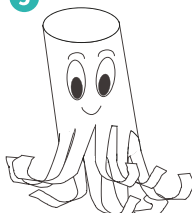
- Agora desenhe olhos e sorriso no meio da parte de cima da folha.

4



- Em seguida, enrole a folha, formando um canudo.

5



- Então, basta colar extremidade com extremidade, encrespar os tentáculos e PRONTO!



- Está aí o seu polvo, pronto para conhecer a princesa!

As mentiras de Paulinho

Autora: Fernanda Lopes de Almeida

Ilustrações: Michele Lacocca

Editora: Ática – Porto Alegre

Comentários:

Fernanda Lopes de Almeida é autora consagrada na literatura infantil brasileira. Desde muito tempo, Fernanda vem criando histórias e personagens que são referência para o mercado da criação literária. Paulinho é uma dessas personagens que se fixou no imaginário dos leitores, tanto crianças quanto adultos. Através de sua história, se pode compreender e valorizar o poder da fantasia e a importância que a capacidade criativa tem, em todos os campos do conhecimento e da fruição estética.

Como diz Fernanda, a literatura é esta “bela mentira” que ajuda a compreender o mundo e a reinventá-lo cada dia.

Atividades:

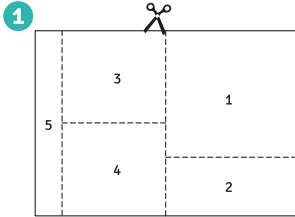
Nossa atividade começa com a montagem da ROSA MÁGICA, conforme indicações do passo a passo ao lado. Cada criança elabora sua rosa mágica e cria os pequenos seres que vão habitá-la. Além de desenhar cada personagem, é interessante que elas tenham nome e características de comportamento.

A professora pode montar pequenos jardins, compostos com rosas mágicas. É interessante que os alunos se organizem em grupos, para que os jardins não fiquem muito grandes, o que dificultaria a elaboração de textos em conjuntos.

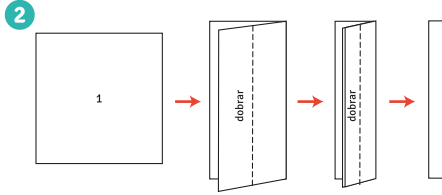
Sob orientação da professora, atividades orais iniciarão a elaboração de narrativas criativas. Assim que cada grupo tiver escolhido a história que vai contar, segue-se uma atividade de expressão escrita e gráfica em que cada grupo irá escrever e ilustrar sua história.

De posse das histórias, a professora colocará cada uma junto ao “jardim” e organizará uma exposição – que será aberta aos colegas das outras turmas.

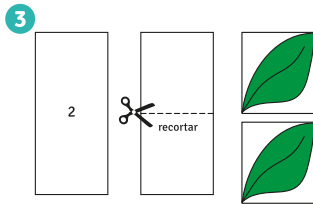
Rosa Mágica



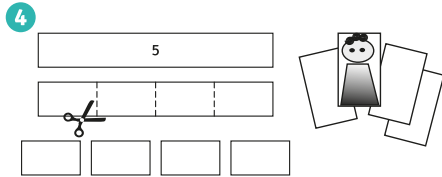
- Recorte uma folha de papel A4, como está indicado abaixo, observando as cinco partes.



- Vá dobrando esta folha ao meio até que ela se transforme em um varinha.

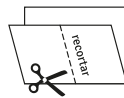
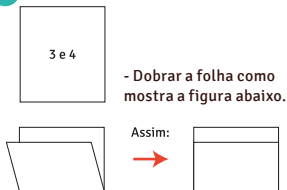


- Corte o pedaço nº2 pela metade e desenhe uma folha em cada uma das partes. Recorte as folhas.

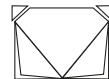
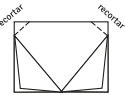
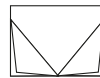


- Com o 5º pedaço, cortado em quatro partes, desenhar os pequenos seres que moram dentro da rosa, colocar dentro da rosa e brincar com eles!

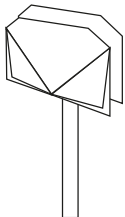
5 Com os pedaços nº 3 e nº 4, fazer o seguinte:



- Agora, fazer um corte na aba da frente como indicado no desenho acima.



- Em seguida, dobrar as duas abas para frente e retirar as pontinhas da parte de trás.



- Quando a folha 4 também estiver pronta, pegar as duas partes e juntar (pela parte de trás), colocando no meio delas a varinha que foi preparada antes.
- Agora é só colar as duas folhas e você terá uma linda rosa mágica!
- Como são esses moradores? O que eles gostam de fazer? Como é a casa deles, dentro da rosa? E tantas outras curiosidades que vocês poderão inventar.



Tinoca Minhoca

Autora: Marô Barbieri

Ilustrações: Luís Felipe Garrido Barbieri

Editora: da Autora - Porto Alegre

Comentários:

Marô Barbieri é autora gaúcha, conhecida pela obra direcionada ao universo infantil. Seu primeiro livro foi essa história, elaborada inicialmente para seus alunos, mas que ganhou espaço no imaginário de inúmeras escolas e municípios.

Comemorando 25 anos desde a primeira edição, “Tinoca Minhoca” tem ilustrações do filho da autora e apresenta uma personagem simpática que tem inquietações existenciais e deseja fazer coisas diferentes para mudar sua vida.

A narrativa é simples e breve, mas diverte o leitor e permite considerações interessantes sobre a coragem de mudar.

Atividades:

A proposta inicia com a confecção de uma personagem semelhante à Tinoca, uma minhoca feita de dobradura, conforme orientação ao lado.

Segue-se a montagem de uma casinha para a minhoca, como mostrada na narrativa e apresentada no passo a passo ao lado.

Com esses elementos, o(a) professor(a) pode realizar várias atividades:

1) Sugere-se que a minhoca não é a Tinoca, é uma amiga da Tinoca:

- a) Como ela se chama.
- b) O que ela gosta de fazer.
- c) O que ela não gosta de fazer.
- d) Sua minhoca também seria surfista?

2) Montando pequenos grupos, pode-se explorar também as casinhas, organizando pequenas cidades onde a casa de cada minhoca terá uma função. Por exemplo: o supermercado da minhoca, a prefeitura da cidade das minhocas, o posto de saúde etc.

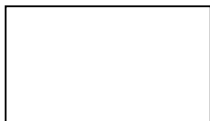
As crianças podem brincar, movimentando-se neste espaço e interagindo através de suas personagens.

Esta atividade tem como objetivo inserir no universo da criança a noção de cidadania e de participação social.

3) Há quem entenda que a organização de um minhocário real pode ser importante. Esta atividade – relacionada aos estudos sociais – pode ser útil ao(a) professor(a), mas está afastada do espaço imaginário com o qual a literatura trabalha.

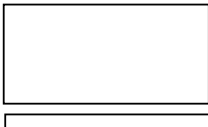
A Casinha da Tinoca

1



- Vamos trabalhar com uma folha de tamanho A4.

2



- Recorte uma tirinha no lado maior da folha.

3



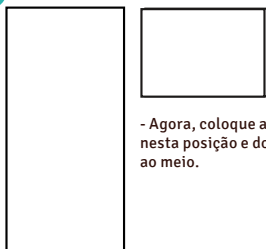
- Dobre a tirinha como se fosse uma sanfona, deixando a última dobra para cima.

4



- Pronto! Você já tem uma outra minhoca, uma linda amiguinha para a Tinoca.

5



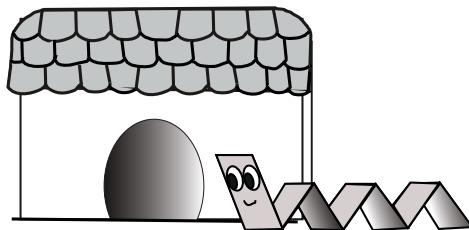
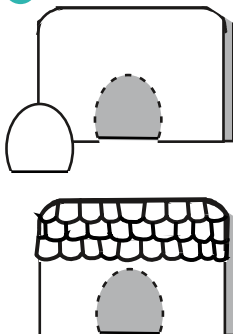
- Agora, coloque a folha nesta posição e dobre ao meio.

6



- Em seguida, vamos arredondar as pontinhas da parte de cima da folha dobrada.

7



- Continuando: vamos recortar uma portinha na casa e desenhar um telhadinho.
- E brincar com sua minhoca, que tem uma casa bem bonita. É só enfeitá-la do jeito que você quiser!



Minhas Leituras

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

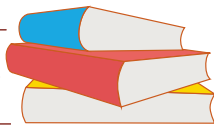
Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas



Minhas Leituras

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

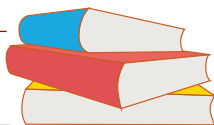
Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas



Minhas Leituras

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

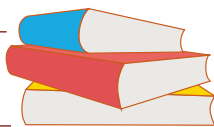
Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas



Minhas Leituras

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

N.º de Páginas

Título

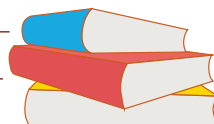
Autor

N.º de Páginas

Título

Autor

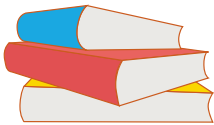
N.º de Páginas





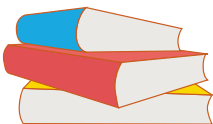
Minhas Anotações

Handwriting practice lines consisting of 20 horizontal lines, each preceded by a small red diamond marker.





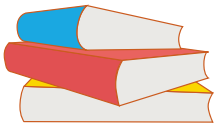
Minhas Anotações





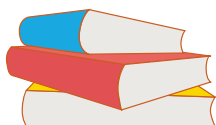
Minhas Anotações

Handwriting practice lines consisting of 20 horizontal lines, each preceded by a small red diamond marker.





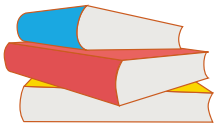
Minhas Anotações





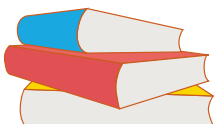
Minhas Anotações

Handwriting practice lines consisting of 20 horizontal lines, each preceded by a small red diamond marker.



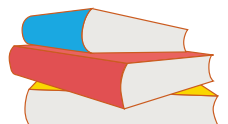


Minhas Anotações



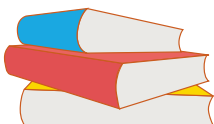


Minhas Anotações



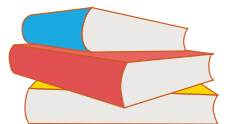


Minhas Anotações





Minhas Anotações





VR Projetos

Culturais e Educacionais

A VR Projetos é uma consultoria que auxilia grandes empresas e pessoas físicas a utilizarem os benefícios das leis de incentivo para promover a cultura, a saúde e o esporte. Com os incentivos fiscais é possível fomentar a transformação e a inclusão social para muitas pessoas por meio da música, teatro, dança, cinema e leitura.

O incentivo à leitura está presente em muitos projetos desenvolvidos e disponíveis no portfólio da VR Projetos. A empresa acredita que incentivar o hábito da leitura é proporcionar conhecimento e motivar nas gerações futuras a vontade de transformar o mundo em que vivemos para melhor.





ESTANTE DE HISTÓRIAS 5

www.projetoestantedehistorias.com.br



Apoio



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

